AFETIVIDADE ENTRE PROFESSOR/ALUNO NO AMBIENTE ESCOLAR

**Resumo**

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de revalidar a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem. Para alcançar o objetivo proposto foi realizada pesquisas bibliográficas e descritivas. Ambos buscaram analisar como a postura do professor em sala de aula pode afetar diretamente na experiência de aprendizagem do aluno, apresentando os benefícios de uma boa relação baseada na afetividade, evidenciando a importância do desenvolvimento sócio afetivo para que o indivíduo se torne critico autônomo e responsável. Nas considerações finais foi comprovado que o processo de ensino e aprendizagem não ocorre de maneira separada, uma vez que o professor e aluno estão em constante interação e harmonia, o aprendizado se torna significativo e com isso o afeto se torna um grande motivador na relação entre eles.

**Palavras-chave:** Afetividade; Aprendizagem; Desenvolvimento

**ABSTRACT**

This work was developed with the objective of revalidating the importance of affectivity in the teaching and learning process. To achieve the proposed objectives, bibliographic and descriptive research was carried out. Both sought to analyze how the teacher's posture in the classroom can directly affect the student's learning experience, showing the benefits of a good relationship based on the affectivity of the teacher and student, highlighting the importance of socio-affective development for the individual to become critical , autonomous and responsible. In the final considerations, it was proven that the teaching and learning process does not occur separately, since the teacher and student are in constant interaction and harmony, learning becomes significant and with that affection becomes a great motivator in the relationship between they.

**Keywords:** Affectivity; Learning; Development

1. INTRODUÇÃO

O tema proposto refere diretamente sobre a afetividade, o professor (a) precisa desenvolver e utilizar o afeto como uma ferramenta de trabalho, visando na construção e na transição de uma sociedade mais justa, na formação de pessoas com pensamentos críticos e com valores intactos, lembrando sempre que não é mais apenas o responsável por “ensinar” somente conteúdos, mas sim o responsável por ajudar o aluno a aprender, e o aprender não está só relacionado com as matérias vistas em sala de aula, mas também o aprender a ser uma pessoa melhor, na formação de novos homens para um novo mundo

A relevância deste trabalho no âmbito acadêmico visa ampliar as discussões e refletir sobre o fortalecimento da afetividade entre professor e aluno, e também diagnosticar a educação que é dada nos dias atuais, e qual as suas contribuições para a nossa realidade, o indivíduo, como ser social que é, necessita das interações para aprender, para se desenvolver; necessita dar e receber numa troca enriquecedora e que acontece desde o início da vida, na família, depois na escola, no trabalho, na vida social. Os resultados deste estudo poderão auxiliar os educadores que lidam com a formação da criança mostrando como a afetividade pode contribuir positivamente no processo de aprendizagem e vital importância no desenvolvimento do ser humano como um todo.

A pesquisa tem como objetivo: analisar como a postura do professor em sala de aula pode afetar diretamente na experiência de aprendizagem do aluno.

O tema surgiu após ouvir e vivenciar relatos de alunos que não conseguiam atingir um pleno desenvolvimento em sala de aula por não terem uma boa relação afetiva com seus respectivos professores. Os mesmos relatam que não se sentiam seguros e com liberdade suficiente para sanarem suas dúvidas e que se reconheciam como “excluídos” perante o professor, fazendo então que a formação fosse limitada.

O presente trabalho é apresentado como uma pesquisa qualitativa, envolveu levantamento bibliográfico e o uso de questionário online com um total de seis perguntas fechadas com o modelo de resposta dicotômica, sobre projeções de acontecimentos e opiniões atuais sobre práticas relacionadas a afetividade em sala de aula, entretanto serão utilizadas apenas três perguntas para resultado e discussão.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Aspectos positivos e negativos na relação afetiva entre professor-aluno em sala de aula

A postura do professor em sala de aula parece afetar diretamente no ensino e aprendizagem do aluno; seja de maneira positiva ou negativa. Como lembra Leite (2006, p. 26), “A natureza da experiência afetiva (se prazerosa ou aversiva), nos seus extremos depende da qualidade da mediação vivenciada pelo sujeito, na relação com o objeto.”, sendo estar favorecida pela história de relação do professor com o seu objeto de ensino e pelo investimento que realiza na mediação entre aluno e este objeto através da postura que assume em sala de aula.

Sabemos que a escola é o meio fundamental para o desenvolvimento do aluno, mas também acaba sendo um processo de evolução para o professor, a não satisfação das necessidades afetivas, cognitivas e motoras prejudica a ambos, afetando diretamente o processo ensino-aprendizagem. De acordo com Valenga (2004), é importante ter como base o estudo teórico de estudiosos como Piaget e Wallon e Vygotsky que incluem a afetividade explicita ou implicitamente para defender a necessidade de os educadores transformarem sua prática pedagógica em prática reflexiva.

A teoria psicogenética de Jean Piaget (1982) nos apresenta que existe uma relação evolutiva entre o sujeito e o meio e que há uma constante interação entre o indivíduo e o mundo exterior, sendo este o processo pelo qual se dá o desenvolvimento intelectual do ser humano, para ele, a criança constrói sua realidade como um ser humano singular, situação em que o cognitivo está em supremacia em relação ao social e o afetivo. Esta interação estabelece uma constante oscilação entre o equilíbrio e o desequilíbrio promovendo desta forma a adaptação de novos saberes quando o equilíbrio se estabelece. A adaptação se dá quando ocorre a assimilação e acomodação de um novo saber, assim desde o nascimento, a criança é estimulada pelo mundo externo e desafiada a experimentar as mais diferentes sensações e situações, e assim vai adquirindo novas estruturas de pensamento.

Para Wallon (1978), a criança é essencialmente emocional e gradualmente vai constituindo-se em um ser sócio-cognitivo. O autor estudou a criança contextualizada, como uma realidade viva e total no conjunto de seus comportamentos, suas condições de existência. Wallon propõe estágios de desenvolvimento, assim como Piaget, porém, ele não é adepto da ideia de que a criança cresce de maneira linear. Para ele o desenvolvimento humano tem momentos de crise, isto é, uma criança ou um adulto não são capazes de se desenvolver sem conflitos, onde a criança se desenvolve com seus conflitos internos e, para ele, cada estágio estabelece uma forma específica de interação com o outro, é um desenvolvimento conflituoso. Os estudos de Wallon contribuíram para a compreensão da afetividade com o entendimento reflexivo sobre o desenvolvimento humano, especialmente no que se concerne ao educando na escola e fora dela, como pessoa integral, completa. Ao estudar os fenômenos pedagógicos e psicológicos que ocorrem na família e na escola, Wallon se distingue como marco referencial ao agregar os dois polos entre os quais oscila a escola: a formação do humano e sua inserção na sociedade. Para Wallon, o afetivo tem origem na sensibilidade interior e na que vem de fora do organismo, e que vão se transformando em sinalizações afetivas cada vez mais específicas, como a raiva, o medo, a alegria, a serenidade.

Para Vygotsky (1987), a criança nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação com os outros. Nas interações cotidianas, a mediação (necessária intervenção de outro entre duas coisas para que uma relação se estabeleça) com o adulto acontecem espontaneamente no processo de utilização da linguagem, no contexto das situações imediatas. Nesse sentido, Vygotsky destaca a importância do outro não só no processo de construção do conhecimento, mas também de constituição do próprio sujeito e de sua maneira de agir. Segundo o autor, o processo de internalização envolve uma série de transformações que colocam em relação ao social e o individual, afirmando que:

 “Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica)” (VYGOTSKY, 1994, p. 75).

Partindo desse pressuposto, o papel do professor no processo de aprendizagem torna-se fundamental. Logo, a mediação e a qualidade das interações sociais ganham destaque.

Estabelecer uma relação de afetividade positiva entre professor e aluno é um aspecto importante que deve estar presente no contexto da sala de aula, uma vez que, como diz Wallon (1986 citado em NASCIMENTO, 2004), as dimensões cognitivas e afetivas perpassam-se e influenciam de forma inseparável toda e qualquer atividade humana.

WALLON, (1995) também afirma que o papel do professor é de mediador do conhecimento. Queira ou não, ele é um modelo na sua forma de expressar valores, resolver conflitos, comunicar-se; na forma de ouvir, falar e de relacionar-se com os outros professores e com os alunos. E a forma como o professor se relaciona com o aluno se reflete nas relações do aluno com o conhecimento e na relação aluno-aluno. Nessa relação há um antagonismo entre emoção e atividade intelectual que Wallon (1995) chama de antagonismo de bloqueio, ele também diz que quando não são satisfeitas as necessidades afetivas, estas resultam em barreiras para o processo ensino-aprendizagem e, portanto, para o desenvolvimento, tanto do aluno como do professor e que esses conflitos são essenciais ao desenvolvimento da personalidade.

A afetividade consegue determinar o modo com que as pessoas visualizam o mundo e também a forma com que se manifesta dentro dele. Todos os fatos e acontecimentos que houve na vida de uma pessoa traz recordações e experiências por toda a sua história, sendo assim a presença ou ausência do afeto determina a forma com que o mesmo se desenvolverá.

Wallon fala da importância sobre a função do meio social e, sobretudo, da cultura na constituição e evolução da afetividade infantil, destacando em seus estudos o papel que a escola exerce sobre o desenvolvimento da mesma. Nessa perspectiva, é fundamental perceber o ser humano como um indivíduo indiviso e o professor não pode ser apenas aquele que ensina, aprova e reprova, mas antes de tudo que educa e aprimora o aluno como pessoa humana. Com o autor, também defendemos a ideia de que o compromisso da escola é com a formação do homem. Essa responsabilidade vai além da organização do ensino e da aprendizagem e se estende para os aspectos voltados ao desenvolvimento afetivo.

A sala de aula é o ambiente onde as emoções se expressam e como em qualquer outro meio social existem diferenças, conflitos, situações que provocam os mais variados tipos de emoções. E, como é impossível viver num mundo sem emoções, ao professor cabe administrá-las, coordená-las. É imprescindível uma atitude cordializada (racional) para poder interagir com os alunos, buscando descobrir os motivos e compreendê-los. Deve procurar utilizar as emoções como fonte de energia, e quando possível, as expressões emocionais dos alunos como facilitadores do conhecimento. É necessário encarar o afetivo como parte do processo de conhecimento, já que ambos são inseparáveis.

Diante do exposto e de todas as colocações apresentadas foi possível identificar que para toda e qualquer aprendizagem existe uma base afetiva permeando essas relações, fica claro entender que as relações e interações entre professores e alunos envolvem comportamentos intimamente relacionados, em que as ações de um promovem ações do outro.

**2. METODOLOGIA**

A técnica para a coleta de dados foi um questionário online., Fachin (2001, p. 147) afirma que “o questionário consiste num elenco de questões que são apreciadas e submetidas a certo número de pessoas com o intuito de obter respostas para a coleta de informações”. A autora cita ainda necessidade de o número de questões serem reduzidas, apresentar forma de redação simples, completa e clara com o intuito de prender a atenção do pesquisado.

A elaboração do instrumento de levantamentos de dados foi baseada nos estudos de Wallon. No início do projeto o questionário já tinha um formato próprio e adequado para o estudo, mas sofreu algumas pequenas alterações, com a eliminação de duas perguntas para a adaptação ao tema do projeto, sendo assim o questionário foi concluído com seis perguntas, todas elas sendo perguntas fechadas, obtendo somente um campo para comentários se necessário.

A exposição para a análise e interpretação dos dados que foram coletados através será exibida em ordem de gráficos e/ou descrições interpretativas que foram encontrados através da pesquisa realizada. Os dados coletados foram organizados com auxílio da plataforma Google Forms.

**3. Resultado e discussão**

Foram observados um total de seis perguntas, com o intuito de conhecer relatos e situações onde a falta de afetividade foi o principal inibidor do conhecimento entre professor e aluno, entretanto, para análise e discussão optamos por dar destaque em apenas três perguntas e selecionados determinados comentários que mais se encaixam com o questionário que será visto abaixo:

 **A- Você já se sentiu excluído entre os demais alunos diante a professora em sala de aula?**



A partir da análise das respostas, é possível verificar que uma grande parcela compondo 76,9% dos participantes já se sentiram excluídos pelos seus professores, já o restante contendo 23,1% das respostas afirmaram que nunca sofreram com tal situação. De fato, é evidente e normal que se tenha mais afinidade com umas ou uma determinada pessoa, entretanto independentemente das diferentes conexões, o professor não deve excluir os demais alunos, o foco deve estar em agir com todos contendo os mesmos princípios, tendo então o devido cuidado de lidar e conviver da melhor forma possível.

A maioria dos dados demonstrou que as situações vivenciadas em sala de aula geraram experiências emocionais podendo promover tanto a aproximação como o afastamento dos alunos em relação ao conhecimento, como podemos ver nos comentários abaixo:

“Tive aula com uma professora da 6° série até o 2° do ensino médio, ela não me deixava assistir as aulas dela pelo simples fato da minha sobrancelha ser arqueada, me achava debochada demais e foi assim esses anos todos, ela entrava na sala e me mandava sair. Sempre dava uma desculpa que eu estava no celular ou falando demais, pra assim enganar os diretores, mas para meus colegas de classe dizia que não gostava de fato da minha sobrancelha.”

“No ensino médio minha professora tinha os seus alunos queridinhos e preferidos, até a forma dela falar com eles era diferente, o tom de voz era mais suave, então quando chegava o dia da sua aula eu sempre inventa uma desculpa para não participar...”

Diante disso, podemos assegurar que o aluno é um ser em formação e que a construção da sua personalidade depende também da qualidade de interação que terá com os adultos que servem de referência, sendo assim a boa relação entre professor e aluno é essencial para construir uma vida saudável, um ensino e aprendizagem de qualidade e com significado.

**B-** **Você se lembra de algum professor na qual não tinha uma boa relação afetiva?**



Com o gráfico acima, conseguimos observar que se predominou as respostas afirmativas com um percentual de 94,9%, realidade essa triste e reflexiva, pois com um total de 39 pessoas, analisamos que apenas 2 delas vivenciaram um pleno relacionamento sem possuírem nenhuma lembrança negativa de seus respectivos professores.

Segundo Wallon (1992) a afetividade que se manifesta na relaçãoprofessor-aluno constitui-se elemento inseparável do processo de construção do conhecimento e, com efeito, podemos afirmar esse pensamento através dos dados e respostas obtidas:

“Me lembro que tive uma professora muito brava ela dava aula de matemática não consegui aprender pq tinha medo de tirar dúvidas. Quando um aluno fazia uma pergunta ou questionava ela ja dava uma má resposta. Por isso tive muita dificuldade.”

 Em outro comentário, observou-se que o fato de o professor conhecer a sua matéria não é o suficiente para promover a aprendizagem significativa dos alunos. A qualidade da interação estabelecida entre professores e alunos invoca experiências emocionais e afetivas que vão definir o tipo de influência do ambiente na aprendizagem dos alunos:

“Na oitava série eu tive um professor que sabia do que tava falando, porém não conseguia nos ensinar por que a relação com os alunos não era boa, eu sempre matava a aula deve pq era só conteúdo sem significado.”

“Sim, me lembro de vários professores na qual eu não tinha uma boa relação afetiva e hoje posso ver como isso me afetou na escola, porque eu tinha medo de perguntar, e quando não era medo era raiva pq eu sentia uma falta de interesse muito grande da parte deles, e isso me irritava muito”.

Os dados mostraram que a qualidade da aprendizagem passa também pelo modo como o professor se conecta com seus alunos, desse modo viva visível que os sentimentos de admiração, afetividade e respeito influenciaram o envolvimento dos alunos nas situações de aprendizagem no ambiente escolar.

**C- Se sim, você gostava de ir e de participar de suas aulas?**



Os sentimentos de respeito, confiança e admiração possibilitam a criação de vínculos que exercem grande motivação nos processos de aprendizagem do aluno, com os dados coletados analisamos que 74,4% das pessoas não gostavam de participar das aulas de professores na qual não tinham uma boa relação, já os restantes com 25,6% afirmaram que a falta de afeto não era um motivo para não participarem ou de não gostarem da aula. Entretanto, a grande parte que respondeu SIM aponta que tais sentimentos os levaram a tomarem algumas atitudes, como até mesmo de cabular aulas:

 “Ótimo questionamentos, na maioria do caso nem pensamos, mas tive 2 professores que nao gostava, já cheguei a cábula aula por isso, quando se damos bem com algum professor tudo se torna mais fácil, aula é produtiva e nos incentiva a estuda sem precisar o professor cobra.”

Já em outro comentário destacaram a influência da mediação do professor na relação que o aluno estabelece com o próprio processo de aprendizagem e com o conhecimento e como a relação amigável pode ajudar nesse processo:

“Por eu ter uma relação bem amigável com meu professor de matemática, eu acabo amando ver as aulas dele, e acabo aprendendo mais fácil.”

Assim sendo fica claro que o bom relacionamento entre professor e aluno deve ser a ferramenta essencial e primordial para a construção de indivíduos capacitados intelectualmente e emocionalmente, o aprendizado com significado é reflexo da boa convivência harmoniosa, com respeito mútuo e deve estar presente no cotidiano dos docentes com seus discentes.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Perante o exposto, ficou comprovado que o processo de ensino-aprendizagem não acontece de maneira separada, uma vez que professor e aluno estão em constante interação e harmonia, os aprendizados se torna significativo e com isso o afeto se torna um grande motivador na relação entre eles.

Tratando-se das respostas recebidas, em sua maioria afirmam que se sentiam motivados para aprender quando de fato alcançava uma boa relação com seus respectivos professores, também afirmam já ter cabulado aula pela simples razão de não terem um convívio positivo em sala de aula com seus docentes e confirmam que com os professores na qual se davam bem o ensino e aprendizagem acontecia de maneira natural e facilitadora.

Por meio da pesquisa realizada pode-se constatar que a afetividade é indispensável para o desempenho educacional, uma vez que o retorno das perguntas deixa bem claro que a afetividade representa um aspecto importante no processo de ensino e aprendizagem, que tem como base o respeito mútuo, o diálogo e, principalmente o carinho recíproco. Os resultados desse estudo poderão servir de apoio aos profissionais da área, como uma produção de novos olhares para a relação professor-aluno a fim de potencializar o ensino e aprendizagem.

**REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, Rosangela Nieto. A emoção vai à escola: educação socioemocional. Em: Construir Notícias. “Disponível em” https://www.construirnoticias.com.br/a-emocao-vai-a-escola-educacao-socioemocional/. Acesso em: out.2020

BALDUINO, Jordana; SANTOS, Soraya Vieira. A emoção na sala de aula: o que cabe ao professor?. Em: Nova Escola, “Disponível em”, https://novaescola.org.br/conteudo/16090/a-emocao-na-sala-de-aula-o-que-cabe-ao-professor. Acesso em: out.2020

BARBOSA, Iraci Barbosa. Importância da afetividade para uma aprendizagem significativa. Em: Brasil Escola. “Disponível em”. https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-afetividade-para-uma-aprendizagem-significativa.htm.. Acesso em: out.2020

BASSO, Cintia Maria. Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores. “Disponível em” http://coral.ufsm.br/lec/02\_00/Cintia-L&C4.htm Acesso em: out.2020

BORGES, Fabrícia Borges; ALMEIDA, Ana Rita Silva; MOZZER, Geisa Nunes de Souza. Linguagem e afetividade: a construção subjetiva da professora em suas narrativas. Em: Scielo. “Disponível em” https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-02922014000100011&script=sci\_arttext&tlng=pt Acesso em: out.2020

BUENO, Alice Maria Ferreira; GIANNONI, Carolina Oliveira; GONÇALVES, Fernanda Radomille; SIMSON, Kathleen Von; GONÇALVES, Lilian Cristina; ARCHANGELO, Lygia Fernanda. Emoção e Afetividade. “Disponível em”, http://www.lite.fe.unicamp.br/papet/2004/ep127/Emocao\_e\_afetividade\_a.htm.

Acesso em: out.2020

CARPIM, Camila Silva. A afetividade na relação professor-aluno: Um estudo de caso voltado para o ensino de Biologia. “Disponível em” http://labec.ufes.br/sites/labec.ufes.br/files/field/anexo/TCC%20CAMILA%20-%20FINAL.pdf. Acesso em: out.2020

JUNQUEIRA, Fernanda Campos; COUTO, Elisama de Souza; PEREIRA, Marlon Kenupp da Silva. A Importância da Inteligência Emocional na Atuação de um Líder. “Disponível em”, ttps://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/38814405.pdf. Acesso em: out.2020

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins.A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. "Disponível em”, https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf. Acesso em: out. 2020

PEREIRA, Jalcinês da Costa. Afetividade: A importância da relação professor e aluno como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem. “Disponível em” http://www.ccen.ufpb.br/cccb/contents/monografias/monografias-2017/jalcines-da-costa-pereira.pdf. Acesso em: out.2020.

SALLA, Fernanda. Henri Wallon e o conceito de emoção. Em: Nova Escola, “Disponível em”, https://novaescola.org.br/conteudo/114/henri-wallon-conceito-emocao. Acesso em: out.2020

SANTOS, Daniela Silva dos. As emoções e o seu impacto sobre o processo de aprendizagem. Em: Brasil Escola, “Disponível em”,https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/as-emocoes-seu-impacto-sobre-processo-aprendizagem.htm . Acesso em: out.2020

SILVA, Lindomar Coutinho da. Emoção e sentimentos na escola: uma dimensão do domínio afetivo. “Disponível em”, https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11773/1/Silva%2c%20Lindomar.pdf . Acesso em: out.2020.

SILVA, Ricardo Francelino. As emoções e sentimentos na relação professor- aluno e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem: contribuições da teoria de Henri Wallon. “Disponível em”, https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150708/silva\_rf\_me\_assis\_int.pdf?sequence=6&isAllowed=y. Acesso em: 2017.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Um estudo sobre emoções e sentimentos na aprendizagem escolar. Em: Comunicações. “Disponível em” https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/933/603. Acesso em: out.2020.

VIVALDI, Flávia. Podemos ter alunos favoritos?. Em: Nova Escola Gestão,” Disponível em”, https://gestaoescolar.org.br/conteudo/981/podemos-ter-alunos-favoritos. Acesso em: out.2020